Universidade Paulista – UNIP
Instituto de Ciências da Saúde – ICS
Farmácia

Tainá Oliveira de Figueiredo R.A. B60057-8

**POLITERAPIA DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PRESCRITOS
A PACIENTES ATENDIDOS NO DEPARTAMENTO REGIONAL DE
SAÚDE DE ARAÇATUBA – SP**

Orientador: Prof. Me. Luis Cezar Farias de Oliveira
Co-orientadora: Prof. Me. Joselaine de Oliveira

ARAÇATUBA - SP

2017

TAINÁ OLIVEIRA DE FIGUEIREDO

**POLITERAPIA DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PRESCRITOS
A PACIENTES ATENDIDOS NO DEPARTAMENTO REGIONAL DE
SAÚDE DE ARAÇATUBA – SP**

Trabalho de conclusão de curso para
obtenção do título de graduação em
Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde
da UNIP – Campus Araçatuba -SP

Orientador: Prof. Me. Luis Cezar Farias de Oliveira

Co-orientadora: Prof. Me. Joselaine de Oliveira

ARAÇATUBA – SP

2017

CIP - Catalogação na Publicação

Figueiredo, Tainá Oliveira de
POLITERAPIA DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS
PRESCRITOS A PACIENTES ATENDIDOS NO DEPARTAMENTO
REGIONAL DE SAÚDE DE ARAÇATUBA – SP / Tainá Oliveira de
Figueiredo. - 2017.

23 f. : il. color + 1.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência da Saúde da Universidade Paulista, Araçatuba, 2017.

Área de Concentração: Farmacologia.

Orientador: Prof. Me. Luis Cezar Farias de Oliveira.

Coorientadora: Profª. Me. Joselaine de Oliveira .

1. Polimedicação. 2. Psicotrópico. 3. Psicopatologia. 4. Reação
Adversa. I. Oliveira, Luis Cezar Farias de (orientador). II. Oliveira ,
Joselaine de (coorientadora). III. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

TAINÁ OLIVEIRA DE FIGUEIREDO

**“POLITERAPIA DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PRESCRITOS A
PACIENTES ATENDIDOS NO DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE DE
ARAÇATUBA - SP”**

Trabalho apresentado ao Curso
de Graduação em Farmácia do
Instituto de Ciências da Saúde da
Universidade Paulista para a
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia.

Araçatuba, 08 Agosto, 2017

Prof. Dra. Mayra Kassawara Martins – UNIP

Prof. Me. Mariane Machado Curbete – UNIP

Prof. Me. Luís Cezar Farias de Oliveira – UNIP

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e inteligência para superar todas as dificuldades e conseguir chegar onde hoje estou.

Agradeço aos meus pais, pelo amor, carinho, paciência e seus ensinamentos

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial ao Prof. Me. Luis Cezar Farias de Oliveira e à Prof^a. Me. Joselaine de Oliveira responsáveis pelas orientações prestadas para a realização deste trabalho.

RESUMO

Figueiredo. T. O. **Politerapia de medicamentos psicotrópicos prescritos a pacientes atendidos no Departamento Regional de Saúde de Araçatuba – SP.** [Monografia] Universidade Paulista – UNIP, Araçatuba - SP, 2017.

Introdução: A utilização de medicamentos psicoativos vem constantemente crescendo, não só no Brasil, mas no mundo. Esse crescimento pode ser atribuído ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos mentais, à introdução de novos psicofármacos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas de psicofármacos já comercializados a alguns anos. A politerapia com representantes deste grupo farmacoterapêutico pode significar aumento nos riscos inerentes tais como reações adversas, tolerância e dependência química. **Objetivo:** Investigar o perfil de uso desses medicamentos e suas possíveis interações e reações adversas. **Metodologia:** Esse estudo foi realizado contatando 30 pessoas, acima de 18 anos, usuárias de psicotrópicos atendidos no Departamento Regional de Saúde (DRS) de Araçatuba – SP. Os dados foram coletados através de questionário validado e adaptado que busca a identificação de possíveis interações farmacológicas entre psicotrópicos. **Resultados:** Ao término do estudo foi possível identificar que o grupo estudado é em sua maioria representado pelo sexo feminino na faixa etária entre 51 a 70 anos, 70% (n=21), com poucos casos de vícios, sendo o mais recorrente o cigarro, 13% (n=4). Também é possível observar que maior parcela dos casos 80% (n=24) faz uso de associações medicamentosas envolvendo psicotrópicos, com tempo de uso entre 1 a 5 anos. **Conclusão:** Predominou na amostra, mulheres entre 51 a 70 anos, usuários de psicotrópicos em politerapia com 1 a 5 anos de uso. Prevalência do uso antidepressivos tanto em associação quanto em monoterapia. Psicotrópicos são comumente associados com o uso de diuréticos e anti-hipertensivos apresentando como reações adversas mais frequentes a gastralgia e cefaleia.

Palavras-chave: polimedicação, psicotrópico, psicopatologia, reação adversa.

ABSTRACT

Figueiredo. T. O. Polytherapy of psychotropic drugs prescribed to patients attended at the Regional Health Department of Araçatuba - SP. [Monograph] Universidade Paulista - UNIP, Araçatuba - SP, 2017.

Introduction: The use of psychoactive drugs is constantly increasing, not only in Brazil, but also in the world. This growth can be attributed to the increased frequency of diagnoses of mental disorders, the introduction of new psychoactive drugs in the pharmaceutical market and the new therapeutic indications of psychoactive drugs that have marketed for a few years. Polytherapy with representatives of this drug therapy group may mean an increase in inherent risks such as adverse reactions, tolerance and chemical dependence. **Objective:** Investigate the profile of the use of these drugs and their possible interactions and adverse reactions. **Methodology:** Contacting 30 people carried out this study, over 18 years old, using psychotropic drugs at the Regional Health Department (DRS) of Araçatuba - SP. The data collected through a validated and adapted questionnaire that seeks to identify possible pharmacological interactions between psychotropic drugs. **Results:** At the end of the study, it was possible to identify that the group studied was mostly female (51-70 years), 70% (n = 21), with few cases of addictions, the most frequent being the cigarette, 13% (n = 4). It is also possible to observe that 80% (n = 24) of the greater part of the cases makes use of drug combinations involving psychotropic drugs, with use time between 1 and 5 years. **Conclusion:** Predominant in the sample, women between 51 to 70 years old, without dependencies, users of psychotropic drugs with other medications with time of use of 1 to 5 years of use. The prevalent group of drug therapy was that of antidepressants both in combination and in monotherapy. Psychotropic drugs are commonly associated with the use of diuretics and antihypertensive, drugs used by older people, according to our results. The most frequent adverse reactions are stomachache and headache.

Keywords: Polypharmacy, psychotropic, psychopathology, adverse reaction.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	METODOLOGIA	10
3.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
4.	CONCLUSÕES.....	17
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE – Questionário para identificação do perfil psicofarmacoterapêutico.....	20
	ANEXOS	21

1. INTRODUÇÃO

Na década de 80, no Brasil, em circunstâncias de redução de recursos disponíveis e de mudanças de perfil epidemiológico e demográfico da população, surgiu o Sistema Único de Saúde (SUS) – estabelecido pela Constituição Federal de 1988 a partir da Lei Orgânica de Saúde (Lei 8.080/90), tendo como princípio a universalidade na cobertura e atendimento à saúde. (FERREIRA, 2009)

A Constituição Federal define o SUS um sistema único, organizado como uma rede regionalizada e hierarquizada e com diretrizes de descentralização, com direção única em cada esfera de governo (Art.198). É salientado que a descentralização no sistema se dará com ênfase na municipalização. Entre as competências do Ministério da Saúde está: “promover a descentralização para as Unidades Federadas e para os municípios, dos serviços e das ações de saúde, respectivamente, de abrangência estadual e municipal”. (Inciso XV, do Art. 16). (CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIOS DA SAÚDE, 2007)

Na busca de uma melhor administração do sistema, em 2006, pelo Decreto nº 51.433 surgiram os Departamentos Regionais de Saúde (DRS). Os DRSs são alocados administrativamente na Coordenadoria de Saúde da Secretária de Saúde. O Estado de São Paulo, “foi dividido em 17 Departamentos de Saúde, que são responsáveis por coordenar as atividades da Secretaria de Estado da Saúde no âmbito regional e promover a articulação intersetorial, com os municípios e organismos da sociedade civil”. (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, 2012)

A Constituição Federal definiu que “a saúde é direito de todos e dever do Estado” e por essa razão há uma grande demanda para distribuição de medicamentos à população (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988), junto às DRSs, por meio de mandados judiciais. Os medicamentos psicotrópicos, entre os muitos distribuídos, correspondem a um dos grupos de medicamentos mais solicitados, e destinados a tratamento de distúrbios do Sistema Nervoso Central (SNC). (SECRETÁRIA DE ESTADO DA SAÚDE, 2012)

Do ponto de vista médico sobre a patologia mental, o anormal seria o indivíduo que apresente toda e qualquer dificuldade ao conviver socialmente. Porém, se formos levar em consideração essa definição, quase toda a população seria mentalmente enferma: os angustiados, os agressivos, os apáticos e os solitários. A

grande maioria das doenças mentais são cíclicas, se manifestando por episódios duradouros ou em surtos. Uma outra característica importante é que em quase todas doenças mentais nem todas as funções mentais são afetadas. (AMARAL; REGO, 2008)

O comportamento normal ou anormal do ser humano, que está regulado por parâmetros, tais como o afeto, a percepção e a cognição, é profundamente afetado por mudanças físicas que ocorrem no SNC, que podem ser provocadas pela utilização destas substâncias, seja de forma lícita, durante o tratamento de distúrbios mentais, ou de forma ilícita, quando estas substâncias são usadas como o que popularmente se chama de “droga”. (FRAIZ, 2011, p.1)

As patologias mais comuns, segundo o relatório mais recente da Organização Mundial de Saúde (OMS), são: depressão que aparece como a quarta doença mais frequente no mundo com aproximadamente 121 milhões de pessoas, seguida pela Dependência alcoólica, com 140 milhões; a Esquizofrenia, com 50 milhões; a Epilepsia, com 24 milhões de pessoas. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2001). Já segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria as mais comuns no Brasil são a esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão, ansiedade e transtornos de ajustamento. (SANCHEZ, 2011)

Como ainda não se determinou de forma inequívoca a origem ou causa desses distúrbios, os psicotrópicos utilizados na farmacoterapia não são curativos, mas sim uma forma de alívio dos sintomas. (FRAIZ, 2011)

No Brasil, pesquisas a respeito do consumo de produtos farmacêuticos demonstra o uso crescente com a idade, ou seja, as diversas patologias obrigam pacientes a consumir mais medicamentos em comparação à população mais jovem. Via de regra, o consumo de medicamentos é maior dentre o sexo feminino e também entre pessoas em estado pior de saúde. (RAMOS; SILVA, 2010). Em pesquisa desenvolvida pela Escola Paulista de Medicina os medicamentos mais consumidos em 1987 foram os anfetamínicos e ansiolíticos, número que foi crescendo com o decorrer dos anos. (OBSERVATÓRIO BAIANO SOBRE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, 2009).

A cada adição de um novo medicamento à terapia há o aumento da possibilidade de interações medicamentosas, que são tipos especiais de respostas farmacológicas em que o efeito do medicamento é alterado pela administração

simultânea de outra droga ou até mesmo de alimentos, bebidas e agentes químicos ambientais (RIBEIRO; LIMA, 2011)

No DRS Araçatuba são atendidos inúmeros pacientes com prescrições de psicoativos, e diante do exposto acima se faz relevante investigar o perfil do usuário e do uso desses medicamentos, com possíveis problemas decorrentes da dependência e das interações que podem produzir, especialmente quando inserido na politerapia.

Tendo em vista que o concomitante de vários medicamentos vem se tornando mais comum, o presente trabalho é suma importância e tem como objetivo investigar o perfil de uso desses diversos medicamentos e suas possíveis interações e reações adversas

2. METODOLOGIA

Esse estudo se tratou de uma pesquisa de campo transversal, descritivo, não experimental, de caráter observacional, que visa a identificação do perfil psicofarmacoterapêutico dos pacientes atendidos no DRS-Araçatuba pacientes adultos atendidos no Departamentos Regional de Saúde (DRS) de Araçatuba – SP.

O estudo foi realizado no período de Janeiro de 2017 após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Paulista, mediante o parecer consubstanciado de número 1.857.403, com adultos, questionados de forma aleatória, totalizando 30 participantes da pesquisa.

Os dados foram coletados através de questionário validado (RIBEIRO; LIMA, 2011) e adaptado à pesquisa, com questões fechadas a respeito do perfil psicofarmacoterapêutico dos pacientes (APÊNDICE 1).

Foram adotados como critérios de inclusão os indivíduos que possuir idade maior de 18 anos, de ambos os gêneros; serem atendidos no DRS-Araçatuba/SP; ter diagnóstico clínico de distúrbios do Sistema Nervoso Central e serem usuários de mais de um medicamento. Foram excluídos indivíduos menores de 18 anos que não tinham diagnóstico clínico de distúrbios do Sistema Nervoso Central.

Após a coleta dos dados foram analisadas, dentre as associações de psicoativos, as reações adversas predominantes. As estatísticas foram

apresentadas por meio de gráficos e tabelas, utilizando-se do *software* Microsoft® Office Excel® 2013.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mês de janeiro foram contatadas 30 pessoas, acima de 18 anos, usuárias de psicotrópicos atendidas no Departamento Regional de Saúde de Araçatuba/SP, sendo que destas, 21 (70%) são do sexo feminino e 9 (30%) do sexo masculino, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Apresentação dos dados sociodemográficos dos pacientes atendidos no Departamento Regional Saúde II. Araçatuba/SP, 2017

Perfil sociodemográfico	%	N=
Sexo		
Feminino	70	21
Masculino	30	9
Faixa etária		
18-30	17	5
31-50	27	8
51-70	33	10
71-90	23	7
Percepção de possuir algum vício		
Bebida alcoólica	3	1
Cigarro	13	4
Outros	0	0
Nenhum	83	25
Usuários de psicotrópicos em associações medicamentosas		
Sim	80	24
Não	20	6
Tempo de uso da farmacoterapia		
Menos de 1 ano	3	1
1 anos - 5 anos	60	18
6 anos - 10 anos	30	9
Mais de 11 anos	7	2

A faixa etária prevalente foi entre 51 e 70 anos, correspondendo a 33% (N=10). Entre o grupo estudado, 83% não relataram vício algum, seguidos de tabagismo (13%, N=4) e alcoolismo (3%, N=10).

Tais resultados corroboram com o que foi mencionado por Ribeiro e Lima (2011), aonde maioria dos entrevistados apresentou idade superior a 50 anos, e o tabagismo se apresentou como vício mais prevalente na população.

Pode ser observado também que a maior parte (80%, N=24) dos participantes são usuários de psicotrópicos em associações medicamentosas tanto entre fármacos desse grupo quanto entre outros grupos farmacoterapêuticos.

Com relação ao tempo de uso da farmacoterapia de 1-5 anos prevaleceu (60%, N=10), seguido do intervalo de 6-10 anos (30%, N=9) e mais de 11 anos (7%, N=2). Registrou-se menor frequência de uso em tempo inferior a 1 ano.

Figura 1. Patologias diagnosticadas aos pacientes atendidos no Departamento Regional de Saúde II. Araçatuba/SP, 2017

Os resultados obtidos em relação aos distúrbios psiquiátricos apresentados pelos pacientes (Figura 1) apontam uma maior frequência de ansiedade e depressão, concluindo-se 63% (N=19) do total de casos estudados. Em segundo lugar temos o quadro de insônia (50%), seguido de transtorno bipolar afetivo (23%, N=7), epilepsia (7%, N=3), TDAH (7%, N=), Alzheimer (7%, N=7) e por último a esquizofrenia (3%, N=1).

Em trabalho de Andrade *et al* (2012), a prevalência na amostra (N=5.037) estudada foi o distúrbio de ansiedade generalizada, representando 19,9%, seguido da depressão 9,4%, resultados semelhantes ao nosso estudo.

Figura 2. Grupos farmacoterapêuticos dos medicamentos psicotrópicos utilizados pelos pacientes atendidos no Departamento Regional de Saúde II. Araçatuba/SP, 2017.

Entre os psicotrópicos, o grupo farmacoterapêutico mais utilizado pelos pacientes foram os antidepressivos (90%, N=27), acompanhado dos ansiolíticos (47%, N=14), antipsicóticos (13%, N=4), anticonvulsivantes (13%, N=4), antidemência de Alzheimer (10%, N=3) e em uso reduzido os psicoestimulantes (7%, N=7), como apresentado na Figura 2.

Como mostra os resultados de Silva (2009), quanto aos medicamentos mais utilizados, foram obtidos os seguintes resultados: primeiramente o diazepam 10 mg comprimido (60,0%) seguida pela amitriptilina 25mg (17,0%), dados relativamente diferentes dos nossos

Figura 3. Associações de medicamentos psicotrópicos utilizadas por pacientes atendidos no Departamento Regional de Saúde II. Araçatuba/SP, 2017.

No que diz respeito à associação medicamentosa entre psicotrópicos há o maior número na utilização de antidepressivos associados com ansiolíticos, resultando 30% do total da amostra (Figura 3). A prevalência da prescrição de antidepressivos e ansiolíticos em associação é compatível com a literatura de Santos *et al.* (2010) e de Viel *et al* (2014), embora não seja possível comparar valores devido ao diferente perfil de amostra nos trabalhos pesquisados.

Figura 4. Associações de medicamentos psicotrópicos com outros grupos farmacoterapêuticos utilizados pelos pacientes atendidos no Departamento Regional de Saúde II. Araçatuba/SP, 2017.

Quanto a associação de medicamentos psicotrópicos com outros grupos farmacoterapêuticos (Figura 4), 17% (N=5) da amostra estudada faz o uso concomitante de psicotrópicos e diuréticos, também 17% (N=5) com anti-hipertensivos, seguido da utilização de antiulcerosos (10%, N=3), antiarrítmicos (7%, N=2), antidislipídêmicos (7%, N=2) e por último os analgésicos (3%, N=1).

No entanto, em trabalho de Santos *et al* (2009) notou-se que os analgésicos e anti-inflamatórios são os principais grupos farmacológicos utilizados pelos pacientes em paralelo com psicotrópicos, mostrando diferenças de resultados se comparado ao presente estudo.

Figura 5. Reações adversas relatadas por pacientes usuários de associações medicamentosas atendidos no Departamento Regional Saúde II. Araçatuba/SP, 2017.

De acordo com a Figura 5 temos como principal reação adversa relatada pelo grupo de pacientes analisados a dores de estômago (27%, N=8), seguida das dores de cabeça (20%, N=6). Tendo menos incidência de tontura (3%, N=1) e ganho de peso (3%, N=1).

Diferentemente, Ribeiro e Lima (2011) obtiveram em seu trabalho a tontura como prevalente, com 46 casos dentre os 300 pacientes participantes do estudo que envolve administração de psicotrópicos com medicamentos de outros grupos farmacoterapêutico utilizados na prática clínica.

4. CONCLUSÃO

Predominou na amostra, mulheres entre 51 a 70 anos, sem vícios, usuários de psicotrópicos com outros medicamentos com tempo de uso de 1 a 5 anos de uso.

Em relação ao uso de medicamentos, o grupo farmacoterapêutico prevalente foi o dos antidepressivos tanto em associação quanto em monoterapia.

Os psicotrópicos são comumente associados como uso de diuréticos e anti-hipertensivos, medicamentos utilizados por pessoas mais idosas, em consonância com nossos resultados. Já as reações adversas mais frequentes são a gastralgia e cefaleia.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. *et al.* **Mental Disorders in Megacities: Findings from the São Paulo Megacity Mental Health Survey, Brazil.** Public Library of Science. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0031879>>. Acesso em: 09/02/2017.
- AMARAL, A. M. B.; REGO, J. H. **Principais doenças mentais.** Curso de Direito das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo”. Presidente Prudente, São Paulo, 2007. Disponível em: <intermas.unitoledo.br/article/viewFile>. Acesso em: 10/09/2016
- BAHIA. **Epidemiologia do consumo de substâncias psicoativas** - Tendências do consumo de SPA no Brasil. Observatório baiano sobre substâncias psicoativas. Salvador, Bahia, 2009. Disponível em: <<https://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/Observe/Artigo:EpidemiologiaDoConsumoDeSPAs:Cap1>>. Acesso em: 15/09/2016
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS.** p. 25. Brasília, Distrito Federal, 2007. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao_progestores_livro9.pdf>. Acesso em: 15/09/2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Art.196, Seção II da Saúde. Brasília, Distrito Federal, 1988. Disponível em: <conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaofederal.pdf>. Acesso em: 15/09/2016.
- FERREIRA, M. P. **Assistência à saúde nos Departamentos Regionais de Saúde:** um exercício metodológico sobre a eficácia e acesso aos serviços de saúde. 2009. 1 f. Tese (Doutor em Ciências) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-22022010.../MariaPaulaFerreira.pdf>. Acesso em: 15/09/2016.
- FRAIZ, S. V. Jr. **Substâncias Psicotrópicas.** Sala de Leitura. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, [S.n.t], p.1. Disponível em:<http://web.ccead.pucrio.br/condigital/mvsl/Sala%20de%20Leitura/conteudos/SL_substancias_psicotropicas.pdf>. Acesso em: 03/09/2016
- LIMA, E. K. N. C; RIBEIRO, D. F. **Possíveis Interações Farmacológicas entre Psicotrópicos e a Politerapia Realizada por Pacientes Adultos da Cidade de Anápolis, Goiás.** Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Goiás, p.29. Goiás, Anápolis, 2011. Disponível em: <<http://www.unucet.ueg.br/biblioteca/arquivos/monografias/MONOGRAFIA.pdf>>. Acesso em: 03/09/2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde Mental: Nova Conceção, Nova Esperança.** Relatório Sobre A Saúde No Mundo, [S.l.] 2001. Disponível em: <<http://www.abebe.org.br/wp-content/uploads/oms2001.pdf>>. Acesso em: 20/09/2016.

RAMOS, C.C; SILVA, D. A. **Prevalência da politerapia a partir da avaliação de prescrições médicas.** Universidade Iguaçu - Campus V. Itaperuna, Rio de Janeiro, 2010. p.2. Disponível em: <<http://actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/viewFile/6/4>>. Acesso em: 22/10/2016.

SANCHEZ, G. **Conheça as doenças mentais mais comuns e saiba onde procurar ajuda:** Transtornos ligados à depressão e ansiedade são os mais frequentes, postos e centro de atenção psicossocial são opções para atendimento. Portal G1, Ciência e Saúde. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2011/04/conheca-doencas-mentais-mais-comuns-e-saiba-onde-procurar-ajuda.html>>. Acesso em: 20/09/2016.

SANTOS, H.C.; RIBEIRO, R.R.; FERRARINI, M.; FERNANDES, J.P.S. **Possíveis interações medicamentosas com psicotrópicos encontradas em pacientes da Zona Leste de São Paulo.** São Paul, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Joao_Fernandes10/publication/49599520_Possiveis_interacoes_medicamentosas_com_psicotropicicos_encontradas_em_pacientes_da_Zona_Leste_de_Sao_Paulo/links/0c96051b1bf10e48af000000.pdf?origin=publication_list>. Acesso em: 26/02/2017.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. **Regionais de saúde.** São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.saude.sp.gov.br/ses/institucional/departamentos-regionais-de-saude/regionais-de-saude>>. Acesso em: 11/09/2016.

SILVA, D. M. C.; **Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba.** Fortaleza, Ceará, 2009. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Xlw502Vtt2kJ:www.esp.ce.gov.br/index.php%3Foption%3Dcom_phocadownload%26view%3Dcategory%26download%3D947:avaliacao-do-consumo-de-medicamentos-psicotropicicos-no-municipio-de-pacatuba%26id%3D116:esp.-vigilancia-sanitaria+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 11/03/2017.

VIEL, A. M.; PAES, J. T. R.; STESSUK, T.; SANTOS, L. **Interações medicamentosas potenciais com benzodiazepínicos em prescrições médicas de pacientes hospitalizados.** Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. São Paulo, Assis, 2014. Disponível: <http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/3659/3659>. Acesso em: 09/02/2017.

APÊNDICE

Questionário para a identificação do perfil psicofarmacoterapêutico dos pacientes atendidos no DRS-Araçatuba

PARTE I

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Você tem algum vício?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, qual(is) desse(s) abaixo:

() Cigarro

() Bebidas alcoólicas

Outro(s) _____

Qual(is) do(s) medicamento(s) abaixo você utiliza?

() Amitriptilina () Venlafaxina

() Fluoxetina () Duloxetina

() Fenobarbital () Bupropiona

() Carbamazepina () Lítio

() Diazepam () Mirtazapina

Outro(s): _____

Você utiliza esse(s) medicamento(s) há quanto tempo?

PARTE II

Você é portador de qual(is) desse(s) distúrbio(s) abaixo:

() Depressão

() Ansiedade

() Epilepsia/Convulsão

() Insônia

() Transtorno Bipolar Afetivo

Outro(s) _____

PARTE III

Após tomar o(s) medicamento(s), você costuma sentir algum efeito colateral?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, qual(is) do(s) sintoma(s) listado(s) abaixo?

() Dor de cabeça

() Tontura/Vertigens

() Tremor nas extremidades

() Náuseas e vômitos

() Dores no estômago

() Ganho de peso

ANEXOS

UNIVERSIDADE PAULISTA -
UNIP / VICE-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: POLITERAPIA DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PRESCRITOS A PACIENTES ATENDIDOS NO DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE DE

Pesquisador: Luis Cezar Farias de Oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 62022716.5.0000.5512

Instituição Proponente: ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.857.403

Apresentação do Projeto:

adequada

Objetivo da Pesquisa:

bem delineado

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

riscos mínimos

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

interessante

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

todos presentes

Recomendações:

não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

não há pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Dr. Barcelar, 1212

Bairro: Vila Clementino

CEP: 04.026-002

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)5586-4090

Fax: (11)5586-4073

E-mail: cep@unip.br

UNIVERSIDADE PAULISTA -
UNIP / VICE-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS

Continuação do Parecer: 1.857.403

Após término da pesquisa é obrigatória a entrega do relatório final.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_826852.pdf	16/11/2016 10:06:50		Aceito
Outros	termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	16/11/2016 10:05:45	Luís Cezar Farias de Oliveira	Aceito
Outros	intencao_de_pesquisa.pdf	16/11/2016 10:05:01	Luís Cezar Farias de Oliveira	Aceito
Outros	carta_de_apresentacao_do_projeto_de_pesquisa.pdf	16/11/2016 10:04:10	Luís Cezar Farias de Oliveira	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.pdf	16/11/2016 10:01:49	Luís Cezar Farias de Oliveira	Aceito
Orçamento	orcamento_de_projeto_de_pesquisa.pdf	16/11/2016 10:00:53	Luís Cezar Farias de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_DR3.docx	16/11/2016 09:58:11	Luís Cezar Farias de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	16/11/2016 09:55:38	Luís Cezar Farias de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 08 de Dezembro de 2016

Assinado por:
MENDEL ABRAMOWICZ
(Coordenador)

Endereço: Rua Dr. Bacelar, 1212
Bairro: Vila Clementino CEP: 04.026-002
UF: SP Município: SÃO PAULO
Telefone: (11)5585-4090 Fax: (11)5585-4073 E-mail: cep@unip.br

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS AUTORAIS

Eu, **Tainá Oliveira de Figueiredo**, portador (a) do documento de identidade RG nº 48.612.443-5, CPF nº 436.853.958-31, aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de GRADUAÇÃO EM **FARMÁCIA**, DA UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP, sob o RA nº B60057-8 declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito, que:

1. Sou a legítimo (a) autora da monografia cujo título é: **“POLITERAPIA DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PRESCRITOS A PACIENTES ATENDIDOS NO DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE DE ARAÇATUBA – SP”** da qual esta declaração faz parte, em seus ANEXOS;
2. Respeitei a legislação vigente sobre direitos autorais, em especial, citado sempre as fontes as quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros, conforme as normas técnicas em vigor.

Declaro-me, ainda, ciente de que se for apurado a qualquer tempo qualquer falsidade quanto às declarações 1 e 2, acima, este meu trabalho monográfico poderá ser considerado NULO e, conseqüentemente, o certificado de conclusão de curso/diploma correspondente ao curso para o qual entreguei esta monografia será cancelado, podendo toda e qualquer informação a respeito desse fato vir a tornar-se de conhecimento público.

Por ser expressão da verdade, dato e assino a presente DECLARAÇÃO,

Em Araçatuba, 17 / Agosto de 2017.

Tainá Oliveira de Figueiredo

Assinatura do (a) aluno (a)

Autenticação dessa assinatura
mediante verificação na cédula do
RG, pela auxiliar de coordenação do
ICS da UNIP.